

A ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB: SINGULARIDADES E COMPLEMENTARIEDADES

Cláudia Claudino de Pontes¹
Daisy Simões Campos²
Hermânia Figueredo Moreira³
José Walter Lima da Silva⁴
Patrícia Oliveira de Andrade⁵

RESUMO

Tendo em vista que o cotidiano escolar é permeado por uma diversidade de desafios, a colaboração da equipe multidisciplinar nas escolas é essencial para garantir um suporte efetivo e personalizado aos estudantes. O presente artigo tem por objetivo apresentar as características do trabalho da equipe técnica da Educação Inclusiva do município de Guarabira, composta por Psicólogos (2), Psicopedagogo (1), Fonoaudiólogo (1), Assistente Social (1) e Enfermeiro (1). A metodologia utilizada foi a pesquisa documental de tipo descritiva com análise quantitativa e qualitativa feita através da coleta de dados do censo escolar, descrição dos fluxos de atendimento e das ações específicas desenvolvidas, sejam individuais ou em grupo, entrevista com os profissionais. A equipe atua com planejamentos, avaliações, palestras, vivências em grupos com diversos temas conforme a necessidade de cada escola, com elaboração de protocolos e cartilhas informativas, visitas domiciliares e encaminhamentos. Conclui-se que o trabalho em equipe, dentro de uma visão holística, integrando o olhar de profissionais de diversas áreas, atende melhor as necessidades específicas dos educandos, na medida que direciona o conhecimento dessas áreas na orientação dos pais/responsáveis, na formação de todos os profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem e no desenvolvimento do aluno no sentido mais amplo.

Palavras-chave: Inclusão, Equipe Multidisciplinar, Diversidade, Escola.

¹Graduada pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba, Especialista em Educação infantil, UFPB, Especialização em Neuropsicologia, UNIPÊ. claudiapontespsi@hotmail.com;

²Graduada pelo Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, daisy_campos@msn.com;

³Graduada do Curso de Psicologia do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, hermania83@gmail.com;

⁴Graduado pelo curso de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, jwalterlimagba@outlook.com.br;

⁵Mestre do Curso de Linguística da Universidade Federal- UFPB, patricia_sme@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O Município de Guarabira situa-se a 96,7 quilômetros da capital da Paraíba, João Pessoa; tem uma população segundo IBGE (2023) de 57.484 habitantes. Na educação, a cidade de Guarabira é assistida pelas redes Municipal, Estadual e Privada. No ano de 2023 o Sistema Municipal de Educação (SME) dispunha de 29 escolas e 12 Centros de Educação Infantil, com um total de 308 professores atuando na Educação Infantil e Ensino Fundamental (I e II). As modalidades Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial também são ofertadas pelo SME.

A modalidade de Educação Especial está definida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996) e tem como público-alvo educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, sendo transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. Portanto, está presente em toda a Educação Básica.

A perspectiva inclusiva, pressupõe que todos os estudantes devem conviver e compartilhar o mesmo ambiente de ensino e aprendizagem, livres de discriminação injustas de qualquer natureza, participando e aprendendo junto dos demais (Souza, 2018). O art. 26º da Declaração Universal dos Direitos Humanos reitera que a instrução é obrigatória, e todos devem ter acesso ao sistema educacional sem empecilhos ou restrições devido as suas demandas de aprendizagem. Nesta perspectiva, concordamos com Koelle (2022) que diz que educação inclusiva é essencial para garantir o acesso de todos os alunos ao sistema educacional. Assim, um dos princípios da escola inclusiva é que toda pessoa aprende e portanto, é preciso reconhecer que há diversidade na maneira como os estudantes aprendem, de modo que a educação voltada para a inclusão deve considerar questões particulares relacionadas a termos intelectuais, sensoriais e físicos.

A escola inclusiva é aquela que garante a qualidade do ensino educacional a cada um dos seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades. A inclusão não se refere somente aos alunos com deficiência ou com necessidades específicas, mas a todas as crianças, jovens e adultos que sofrem qualquer tipo de exclusão educacional, seja dentro das escolas nas salas de aula quando não encontram oportunidades para participar de todas as atividades, enfrentado barreiras de acesso ao currículo, ou a escolarização, resultando em fracasso escolar e exclusão social (Ferreira, 2005), ou ainda quando apresentam dificuldade de aceitação sendo vítimas de preconceitos e bullying no ambiente escolar.

Em conformidade com o que está estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) o Sistema de Ensino deve adotar medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos alunos com deficiência, levando-se em conta os aspectos culturais, as habilidades e os interesses.

Nesse sentido, a Coordenação da Educação Inclusiva, vinculada à Secretaria de Educação do município de Guarabira-PB, tem planejado ações de modo integrado, com o objetivo de garantir os direitos de aprendizagem dos alunos por meio de ações e práticas pedagógicas sensíveis e humanizadora. De acordo com o último relatório apresentado pela Coordenação, em 2023, a equipe técnica estava composta por: 01 psicopedagoga, 02 psicólogas, 01 fonoaudióloga, 01 enfermeiro, 01 assistente social. Para os alunos com deficiência além do suporte da equipe técnica, é oferecido: Educação Física adaptada; 05 Polos de Atendimento Educacional Especializado (AEE), com 08 (oito) professoras; 04 intérpretes de Libras; 01 professora de Libras; 01 professora de Braille; 96 cuidadores, destes 21 com conhecimento em ABA (Análise do Comportamento Aplicada). Esse suporte, ocorre inclusive para as que não estão frequentando regularmente a escola, que são atendidos pelos(as) profissionais através do programa Busca Ativa.

Frente ao exposto, o presente artigo tem por objetivo apresentar as características do trabalho da equipe técnica da Coordenação de Educação Inclusiva do município de Guarabira, descrevendo as ações desenvolvidas pelos profissionais nos últimos 03 anos – 2021, 2022 e 2023.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental com análise quantitativa e qualitativa das ações desenvolvidas pela equipe multiprofissional da secretaria municipal de educação de Guarabira-PB. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a análise dos relatórios dos últimos 03 anos (2021,2022,2023), informações do Censo escolar, do Plano Estratégico da Educação especial, e a descrição do fluxo dos atendimentos, obtidas através de entrevistas por escrito (Apêndice A), com 04 perguntas norteadoras, aos membros da equipe multidisciplinar da Secretaria de Educação do Município:

1º Qual sua função técnica na equipe multidisciplinar?

2º Como ocorre o fluxo de atendimento dos alunos no Sistema Municipal de Ensino?

3º Que instrumentos/intervenções são utilizados na avaliação dos alunos?

4º Quais serviços são oferecidos aos alunos na Educação Inclusiva Sistema Municipal de Ensino de Guarabira?

RESULTADO E DISCUSSÃO

Mediante análise dos dados, pode-se afirmar que nos anos de 2021, 2022 e 2023 houve um aumento no número de matrícula de alunos com deficiência ou necessidade educativa específica, fator que justifica o aumento na contratação de profissionais de apoio – cuidadores. Percebe-se um acréscimo considerável de matrículas de alunos com diagnóstico de TEA (Transtorno do Espectro Autista), conforme apresentado a seguir:

Tabela 1. Quantitativo de matrículas no SME de Guarabira e de Cuidadores por ano.

ANO	Total de matrículas	Alunos com deficiência	Alunos com TEA	Quantitativo de Cuidadores
2021	6.012	191	36	61
2022	6.017	230	52	80
2023	6.663	270	103	96

Fonte: Censo Escolar/Relatórios Anuais da Coordenação da Educação Inclusiva.

Diante deste cenário, foi necessário ampliar o apoio oferecido na rede, com o acréscimo de mais (02) dois polos de Atendimento Educacional Especializado (AEE), aumento no número de cuidadores, além da ampliação da equipe: 01 fonoaudióloga, a qual contribui no diagnóstico da situação auditiva nos ambientes escolares, buscando soluções para contribuir com a saúde auditiva de alunos e professores; e 01 enfermeiro com formação também em pedagogia, para dar suporte as crianças com TEA em situações de crise, que oferece também orientações aos cuidadores e às famílias.

Nas escolas, 01 professora de Educação física desenvolve atividades com as crianças com deficiência, que inclui a iniciação dos alunos com deficiência nos esportes olímpicos estaduais.

Assim, o trabalho foi direcionado para consolidar nas escolas a perspectiva inclusiva, oferecendo suporte educacional e socioemocional para os estudantes como também, instrumentalizar os profissionais da educação com habilidades tanto relacionadas às adaptações curriculares quanto aos conhecimentos relacionados às emoções humanas.

As demandas surgem para a Equipe de Educação Inclusiva a partir das solicitações feitas por professores, gestores e coordenadores que preenchem uma ficha (Anexo A) com dados dos estudantes e descrevem a queixa principal que justifica o encaminhamento para a avaliação. Os encaminhamentos também surgem por demanda espontânea advindas das famílias dos estudantes ou por outros profissionais que os atendem. Ao receber informações sobre um aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem, linguagem, comportamento ou social, é agendado uma visita à escola para observação dos fatores que podem estar relacionados a essa dificuldade.

A equipe analisa as informações, define quais os profissionais que vão fazer o atendimento; entrevista o professor e/ou responsável pelo aluno; avalia se há necessidade de aplicação de testes neuropsicológicos, avaliação com a psicopedagoga, fonoaudióloga ou psicólogas. Em algumas situações ocorre visita domiciliar dos profissionais (psicóloga, enfermeiro, assistente social), e em sendo necessário, é convocada a rede de apoio, através de encaminhamentos (Secretaria da Saúde, CRAS, Secretaria de Ação Social, Conselho Tutelar, Ministério Público, etc.).

As psicólogas atuam no suporte das questões emocionais que podem estar interferindo na aprendizagem ou na adaptação do aluno em sala de aula. Dessa avaliação é construído um relatório no qual descreve-se as questões sociais, psicológicas e educacionais da criança para que a partir daí se definam e organizem atividades direcionadas que possam auxiliá-la nas questões em que apresenta maior dificuldade. A partir disso, com parceria do professor, são definidas orientações didáticas e metodológicas para auxiliar na superação das dificuldades e/ou transtorno apresentado pelo aluno, bem como orientações aos pais/responsáveis.

Para os alunos da Educação Especial, é oferecido suporte através de diferenciação curricular (PEI - Plano Educacional Individualizado). Esse plano é elaborado pelo(a) professor(a) com orientação da coordenação escolar ou da psicopedagoga da Secretaria. Assim, a função da psicopedagoga na equipe técnica é garantir as condições necessárias para que os estudantes vivenciem uma aprendizagem significativa na escola, exercendo o papel de mediadora nas relações entre escola-família/aluno-professor. Em conjunto com à equipe multidisciplinar, a psicopedagoga avalia eventuais perturbações no processo aprendizagem, e promove orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação, que busca reconhecer e legitimar a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas com diretrizes que proporcione implementação eficaz (Araújo, 2015).

Em 2022, com o objetivo de oferecer subsídios para a elaboração e conscientização da importância do PEI, a equipe de coordenação da Educação inclusiva, sob a orientação da psicopedagoga, elaborou um manual de adaptação com informações de como são feitas adaptações curriculares para os alunos com algum tipo de deficiência. No Manual está especificando quem deve elaborar, para quem é destinado e as etapas para sua construção, estratégias e recursos que o professor e equipe escolar podem utilizar para desenvolver um ambiente escolar acolhedor e promotor da aprendizagem. Este guia vem contribuindo para os trabalhos relativos à inclusão dos estudantes que, em razão de alguma necessidade educacional especial, necessitem de um planejamento mais individualizado.

Especialmente para os alunos com deficiência constatada é garantido também o AEE no contraturno escolar, serviço oferecido nas 05 salas de recurso multifuncionais. Durante os atendimentos são realizadas atividades complementares para desenvolver ou aprimorar habilidades cognitivas que envolvem a leitura e escrita, superação das dificuldades motoras e promover a evolução conceitual, a atenção e a socialização do estudante na escola e na sociedade. As salas de AEE são organizadas em polos, de acordo com a proximidade geográfica entre as escolas. As professoras possuem formação na área da Educação Especial e fazem parte do quadro efetivo dos profissionais da educação do município.

Os atendimentos aos alunos ocorrem semanalmente na sala de AEE, com a duração de 40 minutos. Os objetivos dos atendimentos são identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes da educação especial na escola, considerando suas necessidades específicas. Assim, as professoras do AEE elaboraram sob orientação da coordenação de Educação Inclusiva e em parceria com professores da sala regular estratégias para o desenvolvimento de processos mentais e de estímulo à autonomia dos estudantes com deficiência no ambiente escolar.

O profissional de AEE tem sido a ponte entre o estudante com deficiência e o professor da sala regular, e vem contribuindo com orientações: estratégias didáticas e recursos pedagógicos, que podem ajudar aquele aluno a compreender melhor o conteúdo, e melhorar sua adaptação no ambiente escolar.

O trabalho da equipe multidisciplinar ocorre de modo integrado e segue o fluxo de atendimentos com análise discussão e intervenção, produção de material como: a *Cartilha lidando com as emoções em tempo de pandemia*, e o *Protocolo de atendimento*

às crianças autistas em situação de crise, o manual de orientações sobre o serviço, organização do trabalho e funções do cuidador, palestras para a comunidade escolar com temas diversos: adaptação curricular, desenvolvimento da linguagem, sexualidade, bullying, ansiedade, adolescência, inclusão, auto cuidado, auto regulação emocional, transtornos neurobiológicos entre outros. Nas formações para os cuidadores deu-se ênfase no manejo comportamental dos alunos com TEA, com foco nos aspectos sociais e cognitivos, utilizando a abordagem ABA" (Análise do comportamento aplicada). Essas formações são feitas pela equipe, com a contribuição de profissionais convidados das universidades e de outras instituições como a Funad e a Foco Consultoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O adequado processo de inclusão traz benefícios para todos, uma vez que é capaz de promover a socialização e a aprendizagem tanto dos alunos com deficiência, quanto daqueles que não possuem demandas específicas de aprendizagem. Além disso, o trabalho integrado da equipe de profissionais das várias áreas de conhecimento apresenta-se mais eficiente haja vista o olhar sob várias perspectivas, que favorece a percepção do indivíduo como um ser único, com nuances específicos, onde a contribuição das diversas áreas de estudos, podem ajudar na busca de alternativas que garantam o acesso e a permanência de todas as crianças e adolescentes no interior da escola.

A educação inclusiva diz respeito a todos os envolvidos no ensino: gestores, educadores, a família, os profissionais de apoio, os técnicos/especialistas e as demais pessoas que fazem parte desse processo. Essa também é a contribuição da equipe multidisciplinar, envolver todos os responsáveis, seja compartilhando conhecimentos, analisando sob o ponto de vista técnico, mas também contextualizando as dificuldades dos alunos.

O acréscimo no número de crianças matriculadas representa a credibilidade da família nos serviços oferecidos pelo Sistema Municipal de ensino de Guarabira. Contudo, devido a demanda crescente, se faz necessário melhorar esses serviços: ampliando a equipe multidisciplinar, incluindo por exemplo mediadores pedagógicos, atendentes terapêuticos escolares, fortalecer a parceria com a Secretaria de saúde, para otimizar os serviços relacionados à saúde dos alunos e de seus familiares.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. *Educação Inclusiva: Desafios e perspectivas*. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996*. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Lei nº 13.146/2015. Disponível em: [//www.planalto.gov.br/ccivil](http://www.planalto.gov.br/ccivil). Acesso em: 04 maio 2024.
- IBGE. *Cidades*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 25 maio 2024.
- KOELLE, Isis. *Educação Inclusiva: O que é, importância e como aplicar*. Fia Business School, julho 2022. Disponível em: <https://fia.com.br/educacao-inclusiva>. Acesso em: 25 maio 2024.
- FERREIRA, W. B. *Educação Inclusiva: Será que sou a favor ou contra uma escola de qualidade para todos?*. Inclusão – Revista da Educação Especial, v. 1, p. 40-48, 2005.
- GUARABIRA. *Metas e estratégias do Plano Municipal de Educação (PME) de Guarabira*. Disponível em: <http://www.guarabira.pb.gov.br/pme/>. Acesso em: 25 maio 2024.
- ONU. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Disponível em: <https://www.onu.org>. Acesso em: 25 maio 2024.
- SOUZA, A. S. *Atendimento Educacional Especializado na perspectiva sobre educação inclusiva*. Campinas: Papirus Editora, 2018.
- UNESCO. *Declaração de Salamanca e Framework para Ação sobre Necessidades Educativas Especiais*. 2008. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184664>. Acesso em: 25 maio 2024.

APENDICE A

**QUESTIONÁRIO APLICADO PARA A PESQUISA: ATUAÇÃO
MULTIDISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE
GUARABIRA-PB: SINGULARIDADES E COMPLEMENTARIEDADES**

Convidamos o Sr (a) para participar da Pesquisa, a qual pretende analisar a importância da atuação da equipe multidisciplinar na Educação Inclusiva no Município de Guarabira-PB.

1º Qual sua função técnica na equipe multidisciplinar?

2º Como ocorre o fluxo de atendimento dos alunos da Rede municipal?

3º Que instrumentos/intervenções são utilizados na avaliação dos alunos?

4º Quais serviços são oferecidos aos alunos na Educação inclusiva?

Data do preenchimento do questionário: ____ / ____ / ____

(Participante da Pesquisa)

ANEXO A



FICHA DE SOLICITAÇÃO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA NA ESCOLA

ESCOLA: _____

PROF (*): _____

SÉRIE _____ TURNO: _____

ALUNO: _____ IDADE: _____

NOME PAI: _____

NOME MÃE: _____

ENDEREÇO: _____

CEL: _____

ALUNO REPETENTE? () SIM () NÃO

QUEIXA PRINCIPAL: _____

POSSUI LAUDO MÉDICO? () NÃO () SIM: QUAL? _____

ASPECTOS OBSERVADOS:

COMPORTAMENTO: _____

APRENDIZAGEM: _____

PROFISSIONAL(IS) SOLICITADO(S):

() Psicologia

() Fonoaudiologia

() Assistência Social

() Psicopedagogia

() Enfermeiro-pedagogo (Contenção física)